

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ORIENTAÇÃO, SUPERVISÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ORIENTAÇÃO, SUPERVISÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
RESUMO
Ao longo da história, podemos observar diversas maneiras de entender as diferenças físicas, sensoriais e intelectuais entre as pessoas. Aspectos como costumes, crenças, cientificidade e marcos legais influenciam o entendimento do conceito de Educação Especial. Isso porque diferentes épocas produzem suas próprias interpretações do real, ou seja, a realidade do vivido se altera historicamente. Porém, temos de nos atentar para o fato de que, no âmbito das diferenças, as deficiências sempre existirão, independentemente da compreensão que determinada época ou sociedade construa acerca delas. Rodrigues e Maranhe (2010) analisam que a compreensão do outro em suas diferenças, ou o fato de que todos os seres humanos são distintos em diversos níveis significa aceitarmos a busca de opções para nos comunicarmos com interação e, concomitantemente, promovermos o desenvolvimento social coletivo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Aula 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO FEUDALISMO DO ABSOLUTISMO AO PROCESSO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX O PERÍODO CONTEMPORÂNEO TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL FINALIZANDO
Aula 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO PREDOMÍNIO DAS IDEIAS INATAS A PROPOSTA FILOSÓFICA DE INCLUSÃO SOCIAL DA DÉCADA DE 1990 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL FINALIZANDO
Aula 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DECLARAÇÃO DE JOMTIEN DECLARAÇÃO DE SALAMANCA CONVENÇÃO DA GUATEMALA DOCUMENTOS DO SÉCULO XXI FINALIZANDO

Aula 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
O CONCEITO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS LEGAIS
FINALIZANDO

Aula 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A INFLUÊNCIA DA MEDICINA
O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA POR MEIO DA PERSPECTIVA DE AUTONOMIA E NORMALIDADE
DEFICIÊNCIAS, NORMALIDADES E NORMATIVIDADES.
O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA
O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA COMO INSTRUMENTO PARA PRÁTICA CULTURAL INCLUSIVA
FINALIZANDO

Aula 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
HELENA ANTIPOFF E A PSICOLOGIA MODERNA
O PROBLEMA DA CRIANÇA "EM PERIGO MORAL"
O CONCEITO DE PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS
COMO O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO SE CONSTROEM A PARTIR DO CONCEITO DE DIFERENÇA?
GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (MEC)

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Desporto. Deficiência física: a realidade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília, DF, 1991.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- MEC. Orientações de preenchimento do censo escolar 2017 – Programas e Políticas Federais. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/caderno_de_instruoes/orientacoes_de_preenchimento_do_censo_escolar_2017_programas_e_politicas_federais.pdf. Acesso em: 19 jul. 2018.
- SAMPAIO, C. S.; ESTEBAN, M. T. Provocações para pensar em uma educação outra: conversa com Carlos Skliar... Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 13, n. 30, P.311-325, set./dez., 2012. Entrevista concedida por Carlos Skliar.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E ENSINO HÍBRIDO



RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

INTRODUÇÃO
BREVE HISTÓRICO
NO MUNDO
NO BRASIL
INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

Aula 2

INTRODUÇÃO
MODELO ROTAÇÃO
MODELO FLEX
MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

Aula 3

INTRODUÇÃO
O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

Aula 4

INTRODUÇÃO
PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

Aula 5

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

Aula 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS



- KRAVISKI, M. R. Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior — em serviço — em metodologias ativas e ensino híbrido. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2019.
- MACHADO, N. S. Fazendo o semipresencial e sonhando com o ensino híbrido na graduação, a voz dos estudantes: uma análise comparativa de modelos pedagógicos nos cenários público e privado. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2018.
- OLIVEIRA NETTO, A. A. Novas Tecnologias & Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis: Vozes, 2005.
- VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta de sala de aula invertida. Educar em Revista, v. 30, n. 4, ed. esp., p. 79-97, Curitiba, 2014.

DISCIPLINA:

PROJETOS E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

INTRODUÇÃO

CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE

PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA

POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

Aula 2

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM ATIVA

ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)

ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER

ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

Aula 3

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM IMERSIVA

ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA

ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR

ABORDAGENS IMERSIVAS - GAMIFICAÇÃO

Aula 4

INTRODUÇÃO

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM
ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)
ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM
ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

Aula 5

INTRODUÇÃO
ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM ADAPTATIVA
COMPUTAÇÃO COGNITIVA
MACHINE LEARNING

Aula 6

INTRODUÇÃO
PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS
PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR
COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI
E O FUTURO?

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. Ensino híbrido. Porto Alegre:Penso, 2015. Disponível em: http://moodlehomologacao.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/150942/mod_book/chapter/9542/educacao%20hibrida%20-%20capitulo%202.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.
- KRAVISKI, M. R. Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior—em serviço—em metodologias ativas e ensino híbrido. Mestrado profissional em Educação e Novas Tecnologias. Centro Universitário Internacional, 2019.
- LONGO, W. P. Ciência e Tecnologia: alguns aspectos teóricos. Escola Superior de Guerra, LS-19/87. 1987. Revisto e atualizado em julho de 2004. Disponível em:<http://waldimir.longo.nom.br/artigos/45.doc..> Acesso em: 12 nov. 2019.
- LORENZETTI, J. et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. Texto & Contexto Enfermagem, v. 21, n. 2, p. 432-439, 2012. 18
- MANUAL DE OSLO. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Disponível em: <https://www.finep.gov.br/images/apoio-efinanciamento/manualoslo.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

DISCIPLINA:

PRINCÍPIOS DA GESTÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

Por mais que queiramos promover um ambiente democrático, já imaginou o quanto é complicado gerir uma escola? E gerir democraticamente? Imagine uma escola com diversidade cultural e com indivíduos que pensam de maneira diferente. Como será o ato de dialogar, negociar e concluir algum assunto? Deve ser difícil, não é mesmo? Imagine ter que levar toda essa diversidade de pensamentos em consideração para tomar uma decisão? Nada fácil!

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

INTRODUÇÃO

O AMBIENTE DE TRABALHO MODERNO E O ESTRESSE
O PILOTO AUTOMÁTICO E A MENTE REATIVA
O MINDFULNESS E A PESQUISA CIENTÍFICA
MINDFULNESS, MAIS DO QUE UMA MEDITAÇÃO, UM ESTILO DE VIDA

Aula 2

INTRODUÇÃO
POR QUE INSERIR MINDFULNESS NO AMBIENTE DE TRABALHO
LIDERANÇA CONSCIENTE - MINDFUL LEADERSHIP
LIDERANDO COM COMPAIXÃO
AS DUAS HABILIDADES EXTRAORDINÁRIAS EM LIDERANÇA

Aula 3

INTRODUÇÃO
AUMENTANDO SUA RESILIÊNCIA MENTAL
DESCOBRINDO A ATENÇÃO PLENA NO TREINAMENTO DE TRABALHO
APLICANDO A ATENÇÃO PLENA NO TREINAMENTO DE TRABALHO
PRATICANDO A ATENÇÃO PLENA NA ERA DIGITAL

Aula 4

INTRODUÇÃO
USO DA ATENÇÃO PLENA PARA AUXILIAR DIFERENTES FUNÇÕES DE NEGÓCIOS
INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PLENA AO COACHING
COMISSIONAMENTO DO TREINAMENTO EM MINDFULNESS NO LOCAL DE TRABALHO
COMISSIONAMENTO DO TREINAMENTO EM MINDFULNESS NO LOCAL DE TRABALHO

Aula 5

INTRODUÇÃO
LIDERANDO SEM LIMITES
LIDERANDO PESSOAS, MUDANÇAS E ESTRATÉGIAS
AS DEZ MANEIRAS DE ESTAR MAIS ATENTO NO TRABALHO
AS DEZ MANEIRAS DE GERENCIAR CONSCIENTEMENTE AS PRESSÕES DE TRABALHO

Aula 6

INTRODUÇÃO
ACALMANDO AS AMÍGDALAS (REGULANDO AS EMOÇÕES)
AVANÇANDO COM O SEU CÓRTEX PRÉ-FRONTAL (MAXIMIZANDO A COGNIÇÃO)
MODULANDO A RESISTÊNCIA FÍSICA
TÉCNICAS DE MINDFULNESS

DISCIPLINA:

GESTÃO DE EQUIPE E LIDERANÇA

RESUMO

Neste estudo você vai entender o que é o Mindfulness, sua origem, seus significados e, em especial, como a adoção da prática de Mindfulness tem impactado positivamente o ambiente de trabalho, o desempenho, a produtividade, a liderança e o bem-estar das pessoas em empresas que se destacam por sua criatividade, alta performance e lucratividade. Vai compreender também o significado e a abrangência de Mindful Leadership, entendendo como praticá-la e se tornar um líder consciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

INTRODUÇÃO

O AMBIENTE DE TRABALHO MODERNO E O ESTRESSE

O PILOTO AUTOMÁTICO E A MENTE REATIVA

O MINDFULNESS E A PESQUISA CIENTÍFICA

MINDFULNESS, MAIS DO QUE UMA MEDITAÇÃO, UM ESTILO DE VIDA

Aula 2

INTRODUÇÃO

POR QUE INSERIR MINDFULNESS NO AMBIENTE DE TRABALHO

LIDERANÇA CONSCIENTE - MINDFUL LEADERSHIP

LIDERANDO COM COMPAIXÃO

AS DUAS HABILIDADES EXTRAORDINÁRIAS EM LIDERANÇA

Aula 3

INTRODUÇÃO

AUMENTANDO SUA RESILIÊNCIA MENTAL

DESCOBRINDO A ATENÇÃO PLENA NO TREINAMENTO DE TRABALHO

APLICANDO A ATENÇÃO PLENA NO TREINAMENTO DE TRABALHO

PRATICANDO A ATENÇÃO PLENA NA ERA DIGITAL

Aula 4

INTRODUÇÃO

USO DA ATENÇÃO PLENA PARA AUXILIAR DIFERENTES FUNÇÕES DE NEGÓCIOS

INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PLENA AO COACHING

COMISSIONAMENTO DO TREINAMENTO EM MINDFULNESS NO LOCAL DE TRABALHO

COMISSIONAMENTO DO TREINAMENTO EM MINDFULNESS NO LOCAL DE TRABALHO

Aula 5

INTRODUÇÃO

LIDERANDO SEM LIMITES

LIDERANDO PESSOAS, MUDANÇAS E ESTRATÉGIAS

AS DEZ MANEIRAS DE ESTAR MAIS ATENTO NO TRABALHO

AS DEZ MANEIRAS DE GERENCIAR CONSCIENTEMENTE AS PRESSÕES DE TRABALHO

Aula 6

INTRODUÇÃO

ACALMANDO AS AMÍGDALAS (REGULANDO AS EMOÇÕES)

AVANÇANDO COM O SEU CÓRTEX PRÉ-FRONTAL (MAXIMIZANDO A COGNIÇÃO)

MODULANDO A RESISTÊNCIA FÍSICA

TÉCNICAS DE MINDFULNESS

BIBLIOGRAFIAS

- BREWER et al. A experiência de meditação está associada com diferenças em conectividade e nas atividades da Rede de Modo Padrão (RMP ou DMN). 2011. Disponível em: <http://www.pnas.org/content/108/50/20254.short>. Acesso em: 8 ago. 2019.
- GOLEMAN, D.; DAVIDSON, R. A ciência da Meditação. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.
- KABAT-ZINN, J. Full Catastrophe Living: Using the Wisdom of Your Body and Mind to Face Stress, Pain, and Illness. Bantam: Rev Upd edition, 2013. 720p.
- KILLINGSWORTH, M. A.; GILBERT, T. A Wandering Mind Is an Unhappy Mind. Science, v. 330, n. 932, November 2010. Harvard University, Cambridge, MA. Disponível em: [http://www.danielgilbert.com/KILLINGSWORTH%20&%20GILBERT%20\(2010\).pdf](http://www.danielgilbert.com/KILLINGSWORTH%20&%20GILBERT%20(2010).pdf). Acesso em: 8 ago. 2019.
- TAN, C.-M. Busque dentro de você. Ribeirão Preto: Novo Conceito Editora, 2014.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO

REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA

SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

INTRODUÇÃO

REALIDADES ENRIQUECIDAS

GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA

USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM

PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

INTRODUÇÃO
PRÁTICAS COLABORATIVAS
PRÁTICAS PROJETIVAS
PRÁTICAS PERSONALIZADAS
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO
STEAM
DESIGN SCIENCE RESEARCH
APRENDIZAGEM CRIATIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS – REA

AULA 6

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA
M-LEARNING
PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/198053144311>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- EHLERS, D.; KELLERMANN, S. Future skills: the future of learning and higher education. NextSkills Project, 2019. Disponível em:<https://nextskills.files.wordpress.com/2019/05/2019-05-17-report-vs.15.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- ALTET, M. Jacques Wallet, un scientifique humaniste, un expert des Technologies et un homme d'action au service du développement des pays africains. Distances et médiations des savoir, 34 | 2021. Disponível em:<http://journals.openedition.org/dms/6250>. Acesso em: 28 jan. 2022.

DISCIPLINA:

BNCC - DO CURRÍCULO À SALA DE AULA

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular já era prevista desde a Constituição de 1988. Contudo, apenas em 20 de dezembro de 2017, tivemos a homologação desse documento no Brasil, após amplos debates. O que é interessante percebermos aqui é a demora que ocorreu para o desenvolvimento de um documento tão importante, que contribui com a diminuição da desigualdade em relação aos aspectos da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

INTRODUÇÃO
HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO
ESTRUTURA DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ESTRUTURA DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Aula 2

INTRODUÇÃO
O DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS DOCENTES
COMPETÊNCIAS DISCENTES
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À FAMÍLIA E A ESCOLA

Aula 3

INTRODUÇÃO
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MULTIPLAS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O QUE SÃO?
EDUCAÇÃO EMOCIONAL
BNCC E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Aula 4

INTRODUÇÃO
NEUROCIÊNCIA CONCEITOS FUNDAMENTAIS
NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES
NEUROFISIOLOGIA DAS EMOÇÕES
EMOÇÕES E APRENDIZAGEM

Aula 5

INTRODUÇÃO
HABILIDADES NA SOCIALIZAÇÃO
BULLYING E EMOÇÕES
ANSIEDADE E APRENDIZAGEM
PLANEJAMENTO DOCENTE E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Aula 6

INTRODUÇÃO
A ÁREA DA LINGUAGEM
A ÁREA DA MATEMÁTICA
ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS
ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.
- _____. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 maio 2021.
- _____. Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Disponível em: https://educacao.caieiras.sp.gov.br/img/download/campos_experiencia.pdf. Acesso em: 5 maio 2021.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

- _____. Lei n. 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 5 maio 2021.

DISCIPLINA: CURRÍCULO E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO
RESUMO
Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Aula 1 INTRODUÇÃO CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS) CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE
Aula 2 INTRODUÇÃO CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO PAPEL DA AUTONOMIA INTELLECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZADO ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA
Aula 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI? A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS
Aula 4 INTRODUÇÃO A RELAÇÃO DA BNCC E A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGS NO BRASIL PARA OS TRÊS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL BNCC DO ENSINO MÉDIO

Aula 5

INTRODUÇÃO

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?

BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?

DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO PEDAGÓGICO LOCAL

O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

Aula 6

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, P. Índio sem terra, terra com sangue. São Cristóvão: UFS, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/pastadojoao/docs/indiosemterraterracom sangue>. Acesso em: 24 set. 2021.
- BANCO MUNDIAL. Um ajuste justo. Washington, DC: BM, 2017. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/884871511196609355/pdf/121480-REVISED-PORTUGUESE-Brazil-Public-Expenditure-Review-OverviewPortuguese-Final-revised.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.
- FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1967.
- HIGUERAS, J. L. I. A reforma educacional chilena na América Latina (1990 –2020): circulação e regulação de políticas através do conhecimento. 2014. 306 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais na Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253951/1/InzunzaHigueras_JorgeLuis_D.pdf. Acesso em: 24 set. 2021

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

RESUMO

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO
DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO
CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO
FINALIZANDO

Aula 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO
OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO
OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO
PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

Aula 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA
TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA
DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS
FINALIZANDO

Aula 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AFINAL, COMO APRENDEMOS?
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA
MAPA CONCEITUAL
ENSINO COMO PESQUISA
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

Aula 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TRABALHANDO EM GRUPOS
BRAINSTORMING
PAINEL INTEGRADO
FÓRUM
SEMINÁRIOS
FINALIZANDO

Aula 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE
TRABALHO COM PROJETOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, S. do C. D. de. A TV pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CASTILLO ARREDONDO, S. Ensine a estudar... aprenda a aprender: didática do estudo. v. 2. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- FREIRE, P.; FREIRE, A. M. A. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO

RESUMO

Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

INTRODUÇÃO

FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P

O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR

CURADOR INFORMACIONAL

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO
PRODUTOR DE INFORMAÇÃO RELEVANTE

Aula 2

INTRODUÇÃO

A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA

A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

PROJETOS E PAIXÃO

PARES E PENSAR BRINCANDO

Aula 3

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS

A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS

ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM

COMPUTADOR E SEM ESCRITA

SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS

Aula 4

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU

SUSTENTADOS

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS
O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA TRADICIONAL
O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aula 5

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET

A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET

O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

Aula 6

INTRODUÇÃO

REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO

A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO

INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO

PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/. Acesso em: 17 dez. 2018.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital. In: UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PORVIR. Especial socioemocionais. Saiba o que são e como desenvolver competências socioemocionais a partir de experiências e recomendações voltadas a preparar os alunos para enfrentar os desafios do século 21. Disponível em: <http://porvir.org/especiais/socioemocionais/>. Acesso em: 17 dez. 2018.

DISCIPLINA:

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

INTRODUÇÃO

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES

SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO
REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

Aula 2

INTRODUÇÃO
TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL
FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA
FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

Aula 3

INTRODUÇÃO
APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA
ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB9394/96
LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO

Aula 4

INTRODUÇÃO
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS
DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

Aula 5

INTRODUÇÃO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?
METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

Aula 6

INTRODUÇÃO
BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER
OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS
A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO
BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.22
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

- MONTESQUIEU, C. de S. Do espírito das leis. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2014.
- SILVA, D. N. Populismo. História do Mundo, [S.d.]. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/populismo.htm>. Acesso em: 28 jan. 2021.



DISCIPLINA: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
RESUMO
<p>O processo de avaliação por certo é figurativamente comparável a uma exuberante onda revolta que envolve em suave abraço o lindo mar azul para, após, repousar sobre praias em imorredoura calmaria.</p> <p>É neste contexto, ora de mar revolto, ora de calmaria, que este trabalho inicia as suas atividades, tomando por horizonte o tema genérico da avaliação institucional, que se esmera em propiciar condições favoráveis para que diferentes vertentes educativas possam alcançar concretude de benefício social de longo alcance.</p> <p>Desde que as instituições educativas de qualquer nível escolar começaram a se fazer presentes formalmente mundo afora, alguma forma avaliativa de sua gestão, bem como do desempenho dos seus estudantes, começou a se fazer presente.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Aula 1</p> <p>INTRODUÇÃO</p> <p>CONTEXTUALIZANDO</p> <p>EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO POLÍTICA PÚBLICA</p> <p>CONVIVÊNCIA DE OBJETIVOS ENTRE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO ACADÊMICA</p> <p>A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMITE ENXERGAR MAIS E MELHOR AQUILO QUE SE PRETENDE VISUALIZAR</p> <p>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO Aporte INDUTOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO</p> <p>NOVO MARCO LEGAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CLAMA POR EXCELÊNCIA EDUCATIVA</p> <p>FINALIZANDO</p> <p>Aula 2</p> <p>INTRODUÇÃO</p> <p>CONTEXTUALIZANDO</p> <p>APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL COM A AVALIAÇÃO</p> <p>AVALIAÇÃO E PESQUISA ESTABELECEM SIMILITUDE NO FORMATO DE IMPLEMENTAÇÃO</p>

SER AVALIADO É ESTAR SENSÍVEL À CONTRIBUIÇÃO DE OUTREM: MÁXIMAS EM AVALIAÇÃO

CONHECER-SE MELHOR COMO PRESSUPOSTO DE VALORIZAÇÃO HUMANA PELA AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO PRECONIZA SERMOS HUMANOS EM TUDO O QUE FAZEMOS

FINALIZANDO

Aula 3

Tema 1 –

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O AVALIADOR PODERÁ OBTER SUCESSO SE SUA RELAÇÃO DE EMPATIA COM A AVALIAÇÃO FOR EXITOSA

AVALIAR COM INICIATIVAS INOVADORAS FACILITA A APRENDIZAGEM E O DESEMPENHO ESTUDANTIL

A INOVAÇÃO EM AVALIAÇÃO TEM RAZÃO DE SER COM RECURSOS HUMANOS DE ESPÍRITO INOVADOR

INICIATIVAS INOVADORAS DE AVALIAÇÃO, SIM; PRÁTICAS ULTRAPASSADAS, NÃO

A AVALIAÇÃO É INOVADORA QUANDO OS SEUS CAMINHOS A CONDUZEM A RESULTADOS ESPLENDOROSOS

FINALIZANDO

Tema 8 –

Aula 4

Tema 1 –

Tema 7 –

Aula 5

Tema 1 –

Tema 8 –

Aula 6

Tema 1 –

Tema 6 –

BIBLIOGRAFIAS

- BOTH, I. J. Programa de avaliação institucional da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Ponta Grossa, 1997.
- _____. Da avaliação precursora ao complemento da avaliação: PAIUB e Sinaes construindo “pontes”. Revista Avaliação, UNICAMP, Campinas-SP, v. 10, p. 61-73, 2005.
- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2014. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2014.
- _____. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 dez. 2017a.
- _____. Portaria n. 19, de 13 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 dez. 2017f.
- _____. Portaria n. 20 de 21 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 22 dez. 2017c.
- _____. Portaria n. 21, de 21 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 22 dez. 2017d.
- _____. Portaria n. 22 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 22 dez. 2017e.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Nota Técnica n. 16/2017/CGACGIES/DAES, de 1 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, Brasília, DF, 1 dez. 2017b.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Roteiro de autoavaliação institucional. Brasília: MEC, 2004. Disponível em:
- <http://inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+autoavalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Normatização do Procedimento de Avaliação do Desempenho Individual das Instituições de Ensino Superior – PAIUB. Brasília: MEC, 1998.